



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A COMIDA AO REDOR. AMBIENTE ALIMENTAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DE BREVES-PA, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ.

FLÁVIA CARDOSO PRINHEIRO¹, TIAGO DE OLIVEIRA²

¹ Acadêmica, Bolsista PIBICITI/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Breves.

² Docente, Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Breves. E-mail autor correspondente: flavia.ifpabreves@gmail.com
Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Sociologia.
ODS vinculado(s): 03 Saúde e bem estar.

RESUMO: O ambiente alimentar escolar influencia crucialmente os hábitos alimentares adolescentes e a promoção da saúde. Este projeto investiga o ambiente alimentar em escolas públicas de Ensino Médio de Breves-PA, arquipélago do Marajó, buscando compreender suas características, influências e impactos na alimentação estudantil. A pesquisa, de abordagem mista, combina métodos quantitativos e qualitativos para coletar dados sobre disponibilidade de alimentos e práticas de alimentação escolar, referenciada pela classificação NOVA do Guia Alimentar para a População Brasileira. A fase inicial incluiu revisão bibliográfica e elaboração de um instrumento de coleta de dados. Espera-se que os resultados forneçam subsídios para aprimorar políticas públicas e intervenções, promovendo ambientes alimentares escolares mais saudáveis e equitativos, contribuindo para o bem-estar dos adolescentes e da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente alimentar; alimentação escolar; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A relação entre alimentação e saúde é uma preocupação global crescente. No Brasil, estima-se que alimentos ultraprocessados foram responsáveis por 57.000 mortes em 2019 (SOUZA, 2023) e estão associados a doenças crônicas; e alterações de humor, memória e foco em crianças e adolescentes (O ASSUNTO, 2024). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2019 indicam alto consumo desses produtos por escolares de 13 a 17 anos (IBGE, 2021). O conceito de ambiente alimentar, que se refere à influência do entorno no comportamento alimentar (PRATO CHEIO, 2021), destaca que a disponibilidade predominante de certos alimentos supera a capacidade de escolha individual, sendo crucial na promoção de escolhas saudáveis e prevenção de doenças. O ambiente escolar, onde jovens passam grande parte do tempo, exerce influência significativa.

O presente projeto investiga o ambiente alimentar nas escolas públicas de Ensino Médio de Breves-PA, arquipélago do Marajó, região com especificidades geográficas, culturais e socioeconômicas que afetam o ambiente alimentar local. A região vivencia uma transição nutricional, com incorporação de alimentos não saudáveis, especialmente ultraprocessados, na dieta das populações marajoaras (ribeirinhas) (RODRIGUES, OLIVEIRA e SANTOS, 2020; PRATO CHEIO, 2021). O estudo visa compreender como características do contexto amazônico, como diversidade e sazonalidade, refletem-se no ambiente escolar. Serão abordados aspectos como acesso a alimentos saudáveis, predominância de ultraprocessados, marketing alimentar e políticas institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O objetivo principal é investigar o ambiente alimentar nas escolas públicas de Ensino Médio em Breves-PA. Os objetivos específicos são: 1. Analisar a disponibilidade e acessibilidade de alimentos,



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

incluindo variedade e presença de alimentos saudáveis versus ultraprocessados; 2. Avaliar políticas institucionais e práticas de alimentação escolar, analisando seu alinhamento com diretrizes de promoção da alimentação saudável; 3. Fornecer subsídios para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas e intervenções para ambientes alimentares mais saudáveis e equitativos.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista, integrada métodos quantitativos com análises qualitativas. Serão realizadas observações diretas do ambiente alimentar nas nove escolas públicas de Ensino Médio de Breves-PA (oito da rede estadual e uma da rede federal) (SEDUC-PA, 2024; IFPA, 2024). Serão registradas a disponibilidade de alimentos nas cantinas/lanchonetes, tipos de alimentos oferecidos, presença de propagandas e comércio de "ambulantes" nas proximidades.

A observação será referenciada pela nova classificação de alimentos do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Um questionário estruturado, inspirado no Manual de aplicação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar baseado na classificação NOVA (BORGES et al., 2018), será utilizado para identificar a presença dos tipos de alimentos: in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários, processados e ultraprocessados. O manual foi adaptado para o contexto escolar, com observação focada em cinco blocos: 1. Disposição de alimentos na cantina/lanchonete; 2. Informações sobre alimentos no refeitório; 3. Alimentos da merenda escolar; 4. Alimentos de comerciantes informais; 5. Propagandas de produtos alimentícios. A partir disso, cada ambiente escolar será caracterizado como saudável, pântano alimentar ou deserto alimentar. A fase inicial do projeto incluiu a leitura e fichamento da bibliografia pertinente e o desenvolvimento do esboço do questionário/roteiro para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial do projeto concentrou-se no aprofundamento teórico-conceitual e no desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados. A revisão bibliográfica permitiu a consolidação de conceitos chave como ambiente alimentar, sistema alimentar, Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS) e Segurança Alimentar e Nutricional. Destaca-se o entendimento do ambiente alimentar escolar como um ambiente organizacional, que se refere a locais específicos como escolas, mas que também engloba o ambiente do consumidor (forma como alimentos são fornecidos/apresentados, qualidade nutricional, preços) e o ambiente de informação (mídia, publicidade) (CASTRO JUNIOR, 2018).

O estudo das obras de referência, como o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) e o Manual de Aplicação de Instrumento de Auditoria do Ambiente Alimentar (BORGES et al., 2018), foi fundamental. Estes documentos fornecem a base para a classificação dos alimentos segundo a extensão e o propósito de seu processamento, permitindo uma análise crítica dos ambientes alimentares. A compreensão dos tipos de ambientes alimentares (deserto, pântano e oásis alimentar) conforme o acesso e disponibilidade de alimentos saudáveis também foi um resultado importante desta fase.

Como produto concreto, foi elaborado um esboço do questionário/roteiro para observação direta nas escolas, traduzindo a perspectiva teórica em um instrumento prático. Realizou-se um registro fotográfico preliminar do ambiente alimentar do campus IFPA-Breves e uma categorização inicial



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

dos espaços, que serviu como piloto para o desenvolvimento do instrumento. Espera-se, com a aplicação do instrumento nas escolas, mapear a disponibilidade, variedade e acessibilidade de alimentos, identificando aspectos positivos e desafios. Serão identificadas políticas e práticas de alimentação escolar, avaliando seu impacto na promoção de escolhas saudáveis e prevenção do consumo de ultraprocessados. Adicionalmente, a análise quantitativa permitirá investigar possíveis associações entre variáveis socioeconômicas dos estudantes e suas escolhas alimentares. Ilustrações e gráficos devem ser apresentados com tamanho e detalhes suficientes para a composição gráfica final, preferivelmente na mesma posição do texto.

CONCLUSÕES

Esta primeira parte do projeto de pesquisa permitiu a construção de um sólido referencial teórico-conceitual sobre ambiente alimentar escolar e o desenvolvimento de um instrumento de coleta de dados adaptado ao contexto da investigação. As leituras e estudos realizados foram essenciais para embasar as próximas etapas da pesquisa de campo.

O estudo está preparado para avançar na coleta de dados, que fornecerá um diagnóstico detalhado do ambiente alimentar nas escolas públicas de Ensino Médio de Breves-PA. Os resultados esperados têm o potencial de subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções eficazes, visando à promoção de ambientes alimentares mais saudáveis e equitativos, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar dos adolescentes do arquipélago do Marajó e servindo de referência para futuras pesquisas em contextos amazônicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Pará (IFPA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento à pesquisa por meio da bolsa PIBICITI (Edital N. 05/2024 – PROPPG/IFPA/CNPq).

Referências

- BORGES, C. A. et al. *Manual de aplicação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar baseado na nova classificação de alimentação do Guia Alimentar (NOVA)*. São Paulo: Faculdade de Saúde da USP, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Alimentar para a população brasileira*. 2a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.
- CASTRO JUNIOR, P. C. Ambiente Alimentar Comunitário medido e percebido: descrição e associação com Índice de Massa Corporal de adultos brasileiros. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- IBGE. *Pesquisa nacional de saúde do escolar*: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- O ASSUNTO: A nova cesta básica e o cerco aos ultraprocessados. [Locução de]: Júlia Duailibi. Entrevistada: Rita Lobo. s.l.: G1, 11 mar. 2024. Podcast.
- PRATO CHEIO: A Comida ao redor. [Locução de]: Guilherme Zocchio. O Joio e o Trigo, 30 ago. 2021. Podcast.
- RODRIGUES, A. da C.; OLIVEIRA, F. P. e SANTOS, R. A. Transição nutricional e epidemiológica em comunidades tradicionais da amazônia brasileira. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11290-11305 mar. 2020.
- SOUZA, F. 'Salgadinho é mais barato que fruta': subsidiados no Brasil, ultraprocessados causam 57 mil mortes no país, diz estudo. G1, 03 mar. 2023. Saúde.